

VIII Encontro Nacional de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva

Gestão Escolar e Acreditação Pedagógica



REDE
Escolas e Centros
Formadores em Saúde Pública/Coletiva

Digitalizado com CamScanner

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

RELATÓRIO DO VIII ENCONTRO NACIONAL DA REDE DE ESCOLAS E CENTROS FORMADORES EM SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA

GESTÃO ESCOLAR E ACREDITAÇÃO PEDAGÓGICA NA REDE: CONSTRUINDO CAMINHOS CONVERGENTES E FORTALECENDO AS ESCOLAS

2011

Digitalizado com CamScanner

PARTICIPANTES DO ENCONTRO

Escola Estadual de Saúde Pública da Bahia
Escola de Formação em Saúde da Família de Sobral
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP/Fiocruz
Escola de Saúde Pública do Ceará
Escola de Saúde Pública de Minas Gerais
Escola de Saúde Pública do Mato Grosso
Escola de Saúde Pública do Mato Grosso do Sul
Escola de Saúde Pública do Paraná
Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul
Escola de Saúde Pública de Santa Catarina
Escola Superior de Ciências da Saúde/DF
Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – Fiocruz/PE
Centro de Educação Permanente na Saúde de Sergipe
Secretaria de Estado do Sergipe - Escola Técnica de Saúde
Secretaria de Saúde do Tocantins – Diretoria de Gestão da Educação na Saúde
Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará
Secretaria Municipal de Saúde de São José dos Pinhais - PR
Instituto Leônidas e Maria Deane – Fiocruz/AM
Diretoria Regional de Brasília – Fiocruz
Faculdade de Saúde Pública de São Paulo
Universidade Federal do Acre
Universidade Federal de Alagoas
Universidade Federal do Amapá
Universidade Estadual do Espírito Santo
Universidade Federal Fluminense
Universidade Federal de Goiás
Universidade Estadual de Londrina
Universidade Federal do Maranhão
Universidade Federal da Paraíba
Universidade Federal do Piauí
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade Federal de Roraima

Digitalizado com CamScanner

Ministro de Estado da Saúde
Alexandre Padilha
Presidente da Fundação Oswaldo Cruz
Paulo Gadelha
Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca
Antônio Ivo de Carvalho
Vice Diretor de Cooperação e Escola de Governo
Marcelo Rasga
Secretaria Executiva da Rede de Escolas e Centros Formadores
Tânia Celeste Matos Nunes
Equipe Técnica da Rede de Escolas e Centros Formadores
Francisco Salazar
Luiz Montenegro
Rosa Maria Souza
Rosana Arantes
Virgínia Almeida
Apoio administrativo
Rosângela Costa Carvalho
Glória Rodrigues
Ilustrações
Caco Xavier

Digitalizado com CamScanner

INDÍCE

1- APRESENTAÇÃO 6

2 - CERIMÔNIA DE INSTALAÇÃO 7

3 - CONFERÊNCIA DE ABERTURA. 11

4 - QUEM SOMOS E DE ONDE VIEMOS: O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DA REDE 13

5 - PROJETOS ESTRUTURANTES DA AÇÃO EM REDE: GESTÃO E COMUNICAÇÃO RESSIGNIFICANDO A GOVERNANÇA 16

6 – A ACREDITAÇÃO PEDAGÓGICA REVISITADA E SUA PERSPECTIVA DE INCORPORAÇÃO PELA REDE 17

7 - AS SINGULARIDADES E A MULTIPLICIDADE DAS "VIDAS DE ESCOLAS" 19

8 - A REDE INTERNACIONAL DE ESCOLAS DE SAÚDE PÚBLICA DA UNASUL 20

9 - NOVOS ATORES E NOVOS DIÁLOGOS QUALIFICANDO A OFERTA EDUCATIVA DO SUS: A UNASUS E OS CURSOS NACIONAIS 21

9.1 A UNASUS 21

9.2 OS CURSOS NACIONAIS COM A PARTICIPAÇÃO DA REDE 22

9.2.1 Curso Nacional de Qualificação de Gestores do SUS 22

9.2.2 Curso de Formação de Docentes em Vigilância da Saúde 23

9.2.3 ProgeSUS 23

10 - PRINCIPAIS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES 24

11. PRINCIPAIS ENCAMINHAMENTOS 26

12. APROVAÇÃO DO REGULAMENTO E ESCOLHA DOS NOVOS MEMBROS DO GRUPO DE CONDUÇÃO DA REDE 28

ANEXOS ..... ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

Digitalizado com CamScanner

1- Apresentação

O presente relatório recupera os debates e deliberações do **VIII Encontro da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva** realizado entre os dias 24 e 27 de maio de 2011, na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/ Fiocruz com o tema "*Gestão Escolar e Acreditação Pedagógica na Rede: Construindo Caminhos Convergentes e Fortalecendo as Escolas*".

Ao longo do Encontro, a temática central discutida compreendeu a **retrospectiva do processo de organização da Rede e seus projetos de ação, novas ofertas educativas do SUS, a perspectiva da UNASUS e dos Cursos Nacionais e as possibilidades de fortalecimento das Escolas e da própria Rede nas formas de engajamento com as pautas específicas das políticas de saúde no campo do trabalho e da educação na saúde.**

O Encontro contou com a participação de Dirigentes do Ministério da Saúde, da Fiocruz e do CONASEMS, e com a expressiva participação dos Dirigentes das Escolas e Centros Formadores integrantes da Rede.

A realização do VIII Encontro no primeiro semestre ocorreu em razão das mudanças de um significativo número de gestores das Escolas e Centros Formadores, e, portanto, pela necessidade de resgatar os acúmulos do processo de estruturação da Rede para aqueles que se incorporaram ao processo recentemente.

Além do contexto político vivenciado nos estados e municípios, e a conseqüente substituição dos quadros de dirigentes das Escolas, nesse período ocorreu também o aumento dos membros da Rede, que passou de 33 para 40[1]. Essa ampliação é fruto do dinamismo que vem sendo empreendido nos movimentos de organização recente e pelos projetos de fortalecimento das estruturas escolares e da Rede, que vem habilitando-as a exercer melhor a sua importante função nas políticas de trabalho e educação do Sistema Único de Saúde.

A realização de Encontros dessa natureza favoreceu o desenvolvimento dos trabalhos das Escolas em sua base territorial, e também tende a fortalecer o conjunto desses atores, em Rede, na dinâmica das políticas de educação e trabalho no SUS.

---

[1] A relação atual das Escolas e Centros Formadores integrantes da Rede encontra-se em anexo.

Digitalizado com CamScanner

Os principais projetos a serem implementados nos próximos meses são impulsionadores do padrão de qualidade da oferta educativa da Rede e das práticas de gestão e comunicação das Escolas e da Rede.

O Encontro permitiu analisar as principais bases de convergência entre a gestão escolar e a acreditação pedagógica mobilizando as Escolas para a sua efetiva construção.

2 - Cerimônia de Instalação

A cerimônia de abertura foi realizada no dia 24 de maio nas dependências do Forte São João, na Urca-RJ abrangendo três momentos. O **primeiro momento** contou com a participação do Prof. Antônio Ivo de Carvalho (Diretor da ENSP), Dra. Nísia Trindade (Vice-Presidente de Ensino, Informação e Comunicação da Fiocruz), Dra. Roseana Barbosa Meira (Secretária Municipal de Saúde de João Pessoa, representando o Presidente do CONASEMS), Elizabeth Mateus (representando o Secretário de Gestão Participativa do Ministério da Saúde), Elisete Duarte (representando o Secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde), Clarisse Ferraz (representando o Secretário de Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde do Ministério da Saúde) e do Prof. Alexandre Ramos (representando o Secretário de Atenção a Saúde do Ministério da Saúde). O **segundo** contou com a participação de representantes do Grupo de Condução da Rede, Dr. Haroldo Pontes, Dr. Julio Schweickardt e da Coordenadora da Secretaria Executiva da Rede, Dra. Tânia Celeste Nunes. O **último momento** da cerimônia foi marcado pela **conferência de abertura**, com a presença do Dr. Naomar de Almeida Filho, da Universidade Federal da Bahia.

Na fala inicial, o Diretor da ENSP, **Antônio Ivo de Carvalho**, deu as boas vindas aos presentes, enalteceu o crescimento da Rede de Escolas e Centros Formadores nos anos recentes e destacou a importância e o envolvimento dessas instituições com as políticas de formação do SUS.

Antônio Ivo evidenciou ainda, que a maneira integrada e dialógica que os diversos atores convivem em Rede possibilita avanços e processos interdisciplinares, além de contribuir para o fortalecimento das Escolas nas respostas às políticas públicas de saúde e educação.

Por fim, ressaltou que a Rede deve ser vista como um processo de vanguarda no país, e que o diálogo permanente entre os atores envolvidos com os processos de formação para o SUS colabora para o fortalecimento do Sistema de Saúde.

Digitalizado com CamScanner

Em seguida **Nísia Trindade**, Vice Presidente de Ensino e Informação da Fiocruz, destacou o papel da ENSP e a pertinência da concepção de Rede nos processos organizativos das Escolas em apreço.

Assinalou que a participação de outras unidades da Fiocruz na Rede é importante para os seus processos de desenvolvimento e fez menção ao protagonismo que a Secretaria Executiva exerce de forma democrática com as demais Escolas e o seu compromisso na Saúde Pública/Coletiva brasileira.

Segundo Nísia, as conquistas sociais realizadas pelo governo federal nos últimos anos são marcos importantes de reflexão para o evento, e comemorou o aprofundamento de atividades e projetos voltados para a formação e a melhoria da gestão da saúde, que constam da programação, como a acreditação pedagógica para o lato-senso.

Lembrou que as questões de comunicação na saúde são iniciativas importantes na estruturação da Rede, podendo fortalecer o processo de formação dos profissionais de saúde.

Seguindo o primeiro momento do evento, a representante da Secretaria de Vigilância em Saúde, **Elisete Duarte**, apresentou como meta prioritária da Secretaria para esse ano, o estabelecimento de uma interface com a Rede, com vistas à sua integração na construção de um programa nacional de qualificação da formação de recursos humanos na área da Vigilância da Saúde.

Para Elisete Duarte, esse programa se constitui em uma síntese de prioridades colocadas para os próximos quatro anos e aponta a qualificação dos profissionais do SUS como condição central para o aprimoramento do processo de trabalho.

De acordo com a representante da SVS, esse programa deverá ser construído de forma coletiva com o CONASS, o CONASEMS, as Secretarias do Ministério da Saúde, as Instituições de Ensino Superior, a Rede de Escolas Técnicas do SUS, a Rede de Escolas de Saúde Pública/Coletiva em uma construção multifacetada, com a incorporação da EAD e articulada à UNASUS. A Secretaria de Vigilância em Saúde atuará em articulação com parceiros, na proposição, formulação, implementação, monitoramento e acompanhamento desse programa, desdobrando-se em ações, diretrizes e projetos prioritários incluindo as perspectivas dos próprios parceiros, sendo a Rede de Escolas em Saúde Pública/Coletiva um grande parceiro colaborador.

Digitalizado com CamScanner

Finalizando sua fala, Elisete enfatizou a necessidade da formação de massa crítica dentro do processo de trabalho da Vigilância em Saúde, apontando como maior desafio a construção de processos educativos aderidos aos processos de trabalho.

Representando a Secretaria de Gestão Participativa, **Elisabeth Matheus** destacou que a meta da SGEP é a gestão estratégica e participativa em alinhamento com as prioridades da nova equipe do governo federal, que está organizada em cinco grandes sistemas articulados com as três esferas de governo: i) Sistema Nacional de Ouvidoria do SUS; ii) Sistema Nacional de Auditoria do SUS; iii) Sistema Nacional de Gestão Participativa; iv) Sistema Nacional de Informação do SUS; v) Sistema Nacional de Articulação Interfederativa.

Para Elisabeth, a Rede pode contribuir para a capacitação das Escolas Regionais e para o aprimoramento da Educação Permanente em cada região, ainda, para o processo interfederativo na perspectivas dos cinco sistemas mencionados.

Clarisse Ferraz, representante da Secretaria de Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde (SGTES), afirmou o compromisso da Secretaria em dar continuidade aos programas e políticas estabelecidas no governo anterior.

Para a representante da SGTES, a articulação da educação e do trabalho continuará sendo uma relação de constante diálogo e construção, com base nas necessidades do trabalhador, na perspectiva da formação, das condições de trabalho e dos vínculos empregatícios.

Segundo Clarisse Ferraz, a SGTES considera como temas estratégicos a construção de Redes de Atenção como a Rede de Urgência, Rede de Emergência, Rede Cegonha, Rede de Saúde Mental, Rede para Situações Crônicas de Saúde e outras Redes, como as Redes Laboratoriais de Formação. Essas Redes abarcam as possibilidades de atenção integral para o SUS, o fortalecimento e a qualificação da Atenção Primária em Saúde, e a reorientação da formação profissional, tanto em nível superior como no nível médio, destacando a implementação do Curso Técnico de Vigilância em Saúde, como demanda dos gestores.

No que diz respeito à pós-graduação destacou a importância da Residência Multiprofissional, do Mestrado Profissional, dos Cursos de Aperfeiçoamento, das Atualizações e Especializações. Enfatizou também a importância da Educação Permanente para a formação continuada do trabalhador da Rede de Atenção.

Para Clarisse Ferraz as proposições da SGTES pactuadas com o CONASS e o CONASEMS incluem a compreensão de que as experiências das Universidades e das Redes

Digitalizado com CamScanner

sejam utilizadas como espaços essenciais de interlocução na concretização da política de formação do trabalhador.

E por fim, enfatizou que o espaço da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública é essencial para construir relações com atores e instituições que respondem localmente à política coordenada pelo Ministério da Saúde.

Alexandre Ramos, representante da Secretaria de Atenção a Saúde do Ministério da Saúde, destacou que a saúde deve ser vista como um campo de pactuação coletiva entre seus entes representativos, tendo como ponto central a capacidade de induzir e de produzir mudanças concretas e coerentes com projetos nacionais e regionais estruturados. O acesso aos serviços de saúde deve ser analisado e reconhecido localmente, trazendo para a Rede as especificidades e as capacidades loco-regionais.

O representante da SAS destacou a importância da Rede de Escolas/Centros Formadores na aglutinação de novos atores e parceiros no campo da educação e da saúde dos mais diversos lugares, representados por Universidades, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, Escolas de Saúde Pública.

Para Alexandre Ramos, a busca da qualidade da saúde e a resolução das demandas são desafios em todas as esferas governamentais, assim como a requalificação das portas de entrada, a lógica regionalizada da atenção primária com a formação de vínculo, acolhimento e responsabilização.

A perspectiva é que a Rede de Escolas e Centros Formadores seja parceira e que a Rede, as Escolas e seus atores sejam proponentes de projetos de formação, qualificação e educação permanente para as REDES DE ATENÇÃO prioritárias para a SAS/MS: Atenção Básica, Cegonha (Materno-infantil), CA de Colo e Mama, Urgência e Emergência e Crack (Atenção Psicossocial) e do Programa de Melhoria da Qualidade do Acesso na Atenção Básica entre outros.

Por fim, o representante da SAS, reafirmou que os desafios apresentados pelo SUS passam pela natureza técnica e política e pela compreensão da saúde em defesa da vida com responsabilidade ética da gestão pública.

Roseana Meira, representando o CONASEMS, ressaltou a importância do Encontro, e afirmou que as políticas de saúde devem ser feitas de maneira pactuada entre as diversas Secretarias Ministeriais. Lembrou que os conceitos de integralidade e qualidade precisam ser operados em sua plenitude, e apontou a necessidade de mudanças de práticas do ponto de

Digitalizado com CamScanner

vista da gestão, da formação e do tratamento de questões sociais para produzir avanços na consolidação do SUS, com qualidade e integralidade, incorporando as necessidades do usuário humanizado, com escuta, acolhimento, vínculo, e responsabilização.

> DO SÉCULO XVI ATÉ O XX, AS INSTITUIÇÕES FORMADORAS, EUROPÉIAS E AMERICANAS, INCORPORARAM O PERFIL DE FORMAÇÃO PARA AS PROFISSÕES ALIADO À PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO, DEMARCANDO UMA INSTITUIÇÃO COM RESPONSABILIDADE SOCIAL.
>
> (NAOMAR DE ALMEIDA FILHO)

Por fim, Roseana ressaltou a oportunidade do Encontro, que aglutina as diversas instituições formadoras do SUS, possibilitando repensar o trabalho em saúde, junto com a gestão municipal, destacando a Educação Permanente como temática a ser considerada nas estratégias de mudança das práticas da organização e da atenção.

3 - CONFERÊNCIA DE ABERTURA.

> O CONCEITO DE IDENTIDADE É ESTRUTURANTE DO HÁBITO, E TAMBÉM NORTEIA A IDEIA DE REDE, ONDE HÁ ASSUNÇÃO DA IDENTIDADE COLETIVA EM DETRIMENTO DA IDENTIDADE PESSOAL.
>
> (NAOMAR DE ALMEIDA FILHO)

A conferência de abertura foi proferida pelo Professor Naomar de Almeida Filho, tendo como tema central: *"Pertinência, Pertencimento, Afiliação: conceitos da cultura institucional da educação em saúde"*.

O palestrante trouxe como argumento central o fato de que a cultura institucional na educação superior brasileira promove exclusão socialmente determinada, fomenta segregação meritocrática demarcada por diferenciais de qualidade e facilita a evasão e o fracasso, seletivamente ,negando afiliações. Para o Prof. Naomar, tais efeitos perversos se manifestam de modo extremo nos sistemas de formação tecnológica e profissional em saúde.

Os conceitos de pertencimento e pertinência foram trabalhados pelo palestrante no sentido de mostrar a identificação pessoal a determinados grupos, onde o primeiro apresenta a característica orgânica do sujeito, em pertencer a um complexo social como família, gênero e etnia. Já o segundo, tem no sentido de pertença sua representação ,traduzida como apropriado, adequado e consistente.

A cultura institucional tem origem nos processos históricos de implementação dos sistemas de formação, e foram assim caracterizados pelo palestrante:

Cabanis - Introdução do racionalismo cartesiano, da pedagogia analítica e da apologia da disciplinaridade.

Digitalizado com CamScanner

Humboldt - Introduz o iluminismo Kantiano (a ciência é orientadora do mundo), a pedagogia orgânica (a instituição é geradora do conhecimento de maneira integral) e a apologia da autonomia (espaço livre de criação).

Flexner – Antecipa o conceito de pedagogia ativa. Pragmatismo Deweyano, pedagogias ativas e apologia à tecnociência. O destaque dessa escola foi a instituição do College como requisito de ingresso à Universidade para que os jovens tivessem formação básica das humanidades.

Segundo o Professor da Universidade da Bahia, a introdução do regime de ciclos no Brasil na década de 60 está inspirada nos pensamentos de Humboldt (1810) e Flexner (1910), e o não avanço desse modelo está relacionado ao contexto das reformas instituídas pelo regime militar. Basicamente o modelo brasileiro de formação, desenhado a partir das reformas de 68 conduzidas pelo regime militar, caracterizou-se pela gestão mista, com incorporações distorcidas dos sistemas alemão-francês e americano.

A partir dessa análise, o palestrante traçou um perfil predominante dos egressos do ensino superior em saúde no Brasil, com as características assim apresentadas:

POUCO CONHECIMENTO E NENHUM COMPROMISSO COM O SUS;
POUCO ENVOLVIDO COM ASPECTOS DA GESTÃO DA SAÚDE;
POUCA COMPREENSÃO DO TRABALHO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL, COM INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS INTERDISCIPLINARES;
FRACA FORMAÇÃO HUMANÍSTICA: PSICOLÓGICA, SOCIOLÓGICA, FILOSÓFICA;
DESPREPARO PARA CUIDAR DAS PATOLOGIAS PREVALENTES NO PAÍS;
POUCA MATURIDADE PARA EXERCÍCIO DA PROFISSÃO;
NÃO COMPROMETIDO COM ASPECTOS POLÍTICOS E SOCIAIS DA SAÚDE;
FRACO CONHECIMENTO DA REALIDADE SOCIO AMBIENTAL DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS COMUNIDADES;
RESISTENTE A MUDANÇAS, DEFENSOR DO *STATUS QUO* VIGENTE NA SAÚDE.

Tomando como referência a caracterização anterior, o palestrante formulou as seguintes questões:

QUAIS RESPOSTAS O SISTEMA DE EDUCAÇÃO FORNECE A ESSA DEMANDA?
FORMAMOS PESSOAS TECNICAMENTE COMPETENTES, CRIATIVAS, AUTÔNOMAS, RESOLUTIVAS E CAPAZES DE TRABALHAR EM PARCERIA?
TEMOS PESSOAS ENGAJADAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E COMPROMETIDAS COM A HUMANIZAÇÃO?

Digitalizado com CamScanner

Com o conjunto de idéias apresentadas, os integrantes da Rede foram convidados a refletir sobre a possibilidade que têm esses Centros Formadores de formular novos modelos de formação para o país, criando a oportunidade de problematizarão da cultura vigente e ampliando os espaços para recriação de modelos de reflexão e prática, arejados e articulados aos princípios do SUS e à realidade de cada instituição.

4 - Quem somos e de onde viemos: o processo de organização da Rede

O Professor Júlio Schweickardt, membro do Grupo de Condução da Rede, coordenou o painel, que teve como objetivo principal fazer uma retrospectiva do processo de construção da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva. Participaram desse painel, a Prof.ª Tânia Celeste, Coordenadora da Secretaria Executiva da Rede e o Professor Haroldo Pontes, também membro do Grupo de Condução.

Em sua apresentação, a Profª. Tânia recuperou o virtuoso processo de estruturação da Rede nos anos recentes, visando atualizar os atuais membros das Escolas e Centros Formadores das referências construídas ao longo da trajetória de institucionalização da Rede. Sua fala procurou informar aos novos integrantes da Rede a noção de pertencimento e à reafirmação de valores e sentidos que adquirem significados na atuação em Rede.

Analisando inicialmente o processo de incorporação das Escolas e Centros Formadores pela Rede, a Prof.ª Tânia atualizou o quantitativo de instituições que passou de 18 Escolas em 2007 para 40 nos dias atuais, destacando a representatividade das cinco regiões do país e a composição diversificada: Escolas de Saúde Pública Estaduais, Municipais e Federais, Universidades e Centros Formadores das Secretarias Estaduais e Municipais e Instituições de Ciência e Tecnologia.

A Coordenadora da Secretaria Executiva da Rede lembrou a importância das décadas de 70, 80 e 90 para a expansão e politização da formação de sanitaristas no país e da noção de parceria que permeou esse contexto, além da oferta dos cursos descentralizados, da criação das Escolas de Saúde Pública e dos NESC.

Nos anos recentes destacou a importância da criação da SGTES para o fortalecimento do campo do trabalho e da educação na saúde e o apoio dessa Secretaria na realização da

Digitalizado com CamScanner

Pesquisa Nacional desenvolvida em 2007e 2008, além dos sucessivos Encontros das Escolas e Centros Formadores intercalados por processos de fortalecimento e qualificação da Rede e das Escolas.

Além da recuperação do percurso de institucionalização da Rede, pautada na literatura de Mario Rovere[2], a Prof.ª Tânia resgatou as bases conceituais de atuação em Rede. Para ela, a noção de Rede pressupõe diferentes percepções sobre um fenômeno, favorece a articulação de formas multicêntricas, permite a democratização do saber, favorece a articulação de heterogeneidades, articula heterogeneidades organizadas, com democracia, participação e compromisso com o Sistema Único de Saúde. De acordo com a Prof. Tânia, são essas noções que alicerçam a Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva, favorecendo uma prática democrática e inclusiva, com a incorporação permanente de inovações.

A organização atual da Rede também foi mencionada pela Coordenadora da Secretaria Executiva. A Rede é hoje coordenada por um Grupo de Condução composto por 10 Escolas que se reúnem a cada 3 meses e conta com uma Secretaria Executiva sediada na ENSP, além da mediação tecnológica realizada por uma Comunidade Virtual alojada no Campus Virtual de Saúde Pública da OPAS, nodo Brasil.

A Coordenadora da Secretaria Executiva da Rede

. ESCOLA PLURAL, ENGAJADA E COMPROMETIDA COM MUDANÇAS;
. QUE INTERAGE COM O SUS NAS DIFERENTES POLÍTICAS;
. QUE FAZ DO TRABALHO UM LUGAR DE PROBLEMATIZAÇÃO E APRENDIZAGEM
. QUE PROBLEMATIZA E PESQUISA SOBRE MATÉRIAS SIGNIFICATIVAS DO COTIDIANO (COM SEUS PARCEIROS)
. QUE DISCUTE MACRO-POLÍTICAS, MAS, QUE FOMENTA O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS PRÁTICAS;
. QUE INTERAGE COM A SOCIEDADE PARA REPENSAR PERMANENTEMENTE SUAS PRÁTICAS
. QUE SE VOLTA PARA O SUS E A REALIDADE SOCIAL BRASILEIRA COMO FONTE DE ALIMENTAÇÃO PARA ESTRUTURAR SEUS PROCESSOS DE INTERVENÇÃO
. QUE É SENSÍVEL À INCORPORAÇÃO DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS
. ESCOLA QUE BUSCA MUDANÇAS NA SAÚDE
. ESCOLA, EM REDE, COMO ESPAÇO DE REFERÊNCIA PARA A . GESTÃO DO SUS;
. VIVÊNCIAS COM OS ALUNOS CONSTRUINDO "ELOS" E "VÍNCULOS"
. NOÇÃO DE "PARCERIA" PERMEANDO PRÁTICAS DOCENTES E DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS
. ESPAÇO HORIZONTAL DE MUDANÇA ONDE "PORTA VOZES" TÊM PAPEL PREPONDERANTE
. RELAÇÃO ENSINO X SERVIÇO X COMUNIDADE POTENCIALIZANDO "VOCAÇÕES" E COMPETÊNCIAS CONSTRUÍDAS
. VALORIZAÇÃO DA E NOÇÃO DE PERTENCIMENTO
. UM AMBIENTE PROPÍCIO AO DIÁLOGO PERMANENTE-. REDES

[2] A construção do pensamento de Mário Rovere sobre Rede toma como referência os conceitos de vínculo, legitimidade, descoberta do outro e articulação de heterogeneidades. Para aprofundamento ver: REGESUS-ENSP. Relatório da a Oficina de Trabalho "Atualizações, Desafios e Perspectivas da Formação em Saúde Pública para o Sistema de Saúde", realizada em Campo Grande-M. Rio de Janeiro - RJ, 2007.

Digitalizado com CamScanner

abordou os projetos que vêm sendo desenvolvidos e agradeceu o apoio da ENSP/Fiocruz à Secretaria Executiva.

Para finalizar, a Prof.ª Tânia trouxe algumas noções que integram o conceito de 'Vida de Escola' que vem sendo construído a partir da Pesquisa Nacional de 2008 no âmbito da Rede e vem sendo trabalhado pela Secretaria Executiva com apoio de seus integrantes e de consultores dos sucessivos projetos que vêm sendo implementados na Rede.

Haroldo Pontes destacou a acertada escolha do local de realização da cerimônia de abertura do Encontro - o Forte São João, apontando para o significado que esse espaço incorpora na história antiga e recente do país. "No atual contexto, aqui nos reunimos, para acrescentar com as nossas discussões, um capítulo na luta pela garantia do direito à saúde e pela democracia".

Haroldo chamou atenção de todos para a responsabilidade e para o importante papel que as Escolas e Instituições Formadores passaram a ter, com a construção do Sistema Único de Saúde, destacando os desafios que precisam ser enfrentados nos processos de formação para o trabalho no SUS.

O palestrante recuperou o processo de conformação da Rede nos anos recentes, retomando o Encontro realizado em 2009, onde se deu o marco de entendimento das Escolas e Centros Formadores no sentido de avançar na organização em Rede; e um outro momento fundamental, quando a gestão da Rede passou a ser compartilhada por um Grupo de Condução representado por 10 dirigentes das Escolas e Centros Formadores, representativos das regiões e instituições formadoras do país.

Avançando no resgate dos processos de organização da Rede, Haroldo mencionou a formulação coletiva dos instrumentos organizativos, como a Carta de Princípios e o Regulamento, destacando o sentido que esses instrumentos possuem nesse processo e informou aos participantes sobre as atribuições do Grupo de Condução.

Outro aspecto destacado foi o dilema vivenciado especialmente pelas Escolas na rotatividade dos seus dirigentes, evidenciando as repercussões dessas mudanças para a composição do Grupo de Condução e para a condução da própria Rede. Lembrou ainda, que em virtude desse fenômeno e da necessidade de continuidade dos processos, o entendimento construído no regulamento da Rede era de que a renovação a cada dois anos do Grupo de Condução seria realizada com a manutenção de 50% de seus membros visando a garantia dos acúmulos.

Digitalizado com CamScanner

Finalizando, Haroldo recuperou as recomendações do VII Encontro da Rede realizado em dezembro de 2010, afirmando a necessidade de ter clareza na escolha dos novos membros do Grupo de Condução, recomendando à Rede, atenção especial e objetividade nos encaminhamentos e recomendações do VIII Encontro.

Finalizando a sessão, o coordenador do painel, Júlio Schweickardt, deu ênfase ao conceito de pertencimento trazido na conferência de abertura pelo Prof. Naomar.

> O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO É UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA E QUE, NO INTERIOR DA REDE, SE DÁ, COM A PERMANENTE INTEGRAÇÃO DE SEUS MEMBROS. E DESTACOU QUE AS ESCOLAS VÊM SE BENEFICIANDO COM A MATURIDADE DESSA INTEGRAÇÃO EM REDE.
>
> (JULIO SCHWEICKARDT)

O debate foi enriquecido com as reflexões apresentadas pela Profª. Ivana, da Escola de Saúde Pública do Ceará, refletindo sobre a necessária continuidade dos projetos.

> É NECESSÁRIA A CONTINUIDADE DOS PROJETOS, APESAR DAS TROCAS DE GOVERNO, DESTACANDO QUE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE É POSSÍVEL FAZER UMA MOBILIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE TRANSITAM ENTRE OS PROGRAMAS, COM VISTAS A SUPERAR AS DIFICULDADES, COM RESPONSABILIDADE E DINAMISMO.
>
> (IVANA BARRETO)

O Prof. José Ivo, da UFPI, lembrou que os *"NESCs vivem um dilema de identidade na questão da formação, visto que são núcleos acadêmicos que necessitam formar para o serviço, e que as Universidades devem discutir essa estrutura desafiadora na consolidação dos processos de aprendizagem para o SUS"*.

A Dra. Clarisse Ferraz da SGTES, relembrando o tema de pertencimento tratado na abertura do encontro, destacou que, mesmo tendo uma composição heterogênea, os integrantes das diversas instituições que compõe a Rede podem convergir para projetos comuns na superação de dificuldades.

5 - PROJETOS ESTRUTURANTES DA AÇÃO EM REDE: GESTÃO E COMUNICAÇÃO RESSIGNIFICANDO A GOVERNANÇA

Dentre os projetos estruturantes da ação em Rede, a Profª. Tânia apresentou o Projeto de Desenvolvimento Institucional das Escolas/CF que tem como foco as áreas de Comunicação e Gestão Escolar, e como objetivo principal o fortalecimento do núcleo central dessas instituições com aplicação de sua capacidade de agente ativo da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, em articulação com os correspondentes Planos Estaduais.

Digitalizado com CamScanner

A configuração atual da proposta foi fruto de um exercício importante de reorganização, a partir da proposta original cujo marco está nos principais problemas apontados pela Pesquisa Nacional finalizada em 2008 (REGESUS[3]) e nos Encontros anteriores da Rede. Dentre as principais fraquezas das Escolas identificadas pela pesquisa a Prof.ª Tânia destacou: i) Falta de mecanismos modernos de gestão nas Escolas; ii) Precária infraestrutura; iii) Baixa interlocução com as diferentes instâncias do Sistema de Saúde e com outros parceiros; iv) Falta de visibilidade das Escolas e de suas ações; v) Falta de docentes e de funcionários; vi) Inadequada capacitação dos docentes em práticas pedagógicas.

Considerando os problemas apontados pela Pesquisa das Escolas concluída em 2008, a Secretaria Executiva da Rede propôs o desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional das Escolas, que está estruturado em uma matriz curricular em formato de Oficinas, que incorporam de forma articulada, elementos da Gestão e da Comunicação. O projeto conta com o apóio da SEGETS do Ministério da Saúde, destina-se a 30 dirigentes e 30 profissionais ligados à área de comunicação das mesmas Escolas; terá a duração de 7 meses, desenvolvidos em três períodos presenciais, com duração de uma semana cada e dois períodos de conexão, quando os participantes voltarão aos seus locais de trabalho. Os principais temas das oficinas serão: Gestão Pública; Gestão da Saúde e Gestão Estratégica; Autonomia, Público, Ética; Modelos de Gestão e de Comunicação, Inovação, Mudança; Liderança, Governança, Planejamento e Gestão; Mídias e Redes Sociais, Regimes de Signos; Planejamento em Comunicação.

6 – A Acreditação Pedagógica revisitada e sua perspectiva de incorporação pela Rede

Com o tema "***Acreditação Pedagógica: acúmulos e potencialidades no processo de estruturação da Rede***", o Prof. José Inácio resgatou em linhas gerais o tema da Acreditação Pedagógica, atualizando os novos dirigentes sobre os processos de formulação da proposta e perspectivas de sua implantação na Rede de Escolas.

Além de refletir sobre as múltiplas faces da avaliação e conceitos de acreditação, o Prof. Inácio destacou as principais características da proposta já debatida no Encontro da

[3] A pesquisa foi realizada em 2007-2008, no bojo do Projeto REGESUS, cujo objetivo principal era identificar o perfil das Escolas de Saúde Pública/Coletiva, voltadas para a formação de pessoal nos diferentes estados do Brasil. Para maiores informações ver: FIOCRUZ/Escola Nacional de Saúde Pública. **Relatório resumido da Pesquisa Nacional de Escolas de Saúde Pública.** Inovações na educação em Saúde Pública com diálogo e parceria. Rio de Janeiro, 2009 (Mimeo).

Digitalizado com CamScanner

Rede, em dezembro de 2010, dando evidência aos antecedentes que impulsionaram o debate acerca da temática na etapa anterior de construção dessa proposta com o conjunto de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública e coordenada pela ENSP/Fiocruz.

Dentre os fenômenos que integram a discussão sobre acreditação, Motta destacou: i) *a ausência de um sistema de credenciamento, monitoramento e avaliação para a formação lato sensu* (a especificidade da formação que deve dialogar de forma permanente com o mundo do trabalho; ii) *a forte demanda por programas de qualificação a partir dos processos de implantação/implementação do SUS* (os novos postos de gestão com novas competências requeridas; as mudanças nas práticas de saúde como instituintes de novas articulações do conhecimento – pensamento complexo – inter/ transdisciplinaridade- revalorizando a noção de sujeito – subjetividades, igualdade e diferença, alteridade).

Recuperando a trajetória de conformação da proposta de Acreditação Pedagógica liderada pela ENSP nos anos 90, o Prof. Inácio lembrou que o projeto contou com uma gestão colegiada[4] sob a coordenação da ENSP, onde estiveram representados vários estados com representações de Escolas de Saúde Pública, Centros de Desenvolvimento de RH, Institutos de Saúde Coletiva, Núcleos de Estudos em Saúde Coletiva, Departamentos de Saúde Coletiva. Destacou ainda, que durante 03 anos foram realizados seminários e oficinas de trabalho com o objetivo de disseminar a proposta, criar consenso sobre o processo de acreditação e foram elaborados os instrumentos.

Além de recuperar os processos históricos e de organização da proposta de Acreditação Pedagógica na Rede, o palestrante apresentou alguns desafios atuais que podem ser considerados pontos de uma agenda estratégica para a sua incorporação pela Rede:

> REDESENHAR OS INSTRUMENTOS PRODUZIDOS NA ETAPA ANTERIOR; REVALIDAR ESSES INSTRUMENTOS; REPACTUAR NO ÂMBITO DA ABRASCO OS PROCESSOS DE GESTÃO DA PROPOSTA; REDEFINIR O ATOR POLÍTICO DE GESTÃO DO SISTEMA; TESTAR O FLUXO; REDEFINIR O PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE ACREDITADORES: DEFINIR ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO; PRODUZIR ESPAÇOS LOCAIS EM RELAÇÃO AO SISTEMA DESENHADO; QUALIFICAR A ACREDITAÇÃO CONSTITUINDO UM SISTEMA QUE REFLITA UM PROJETO ESTRATÉGICO AMALGAMADOR DA REDE
>
> (JOSÉ INÁCIO MOTTA)

[4] De acordo com o Prof. Inácio Motta, o grupo coordenador foi composto por representantes da Escola de Saúde Pública do RS, MS, MG, NESC/PB, Departamento de Saúde Coletiva da UFMA, ISC/UFBA, NESCON/MG, Centro de desenvolvimento de RH da SES/ES, Centro de Pesquisas Ageu Magalhães/PE. Estiveram presentes no processo, Escola de Saúde Pública do Ceará, Faculdade de Saúde Pública/USP, UNIFESP, NESC/RN, Departamento de Saúde UFAC, NESC/UNB.

Digitalizado com CamScanner

O Prof. Inácio destacou ainda, entre as potencialidades da Acreditação Pedagógica no processo de estruturação da Rede: a formulação de padrões de qualidade criados por uma produção coletiva; a manutenção permanente das relações em Rede; a incorporação da fé pública, ao sistema, observando a capacidade de revelar nós críticos da formação e de criar estratégias coletivas de superação no interior da Rede; a socialização de boas práticas.

Finalmente o palestrante destacou a importância do Manual de Acreditação como guia de trabalho, mencionando o processo de produção coletiva desse manual como condição fundamental ao êxito na implantação da proposta de Acreditação Pedagógica na Rede de Escolas.

7 - As singularidades e a multiplicidade das "Vidas de Escolas"

Esse tema foi tratado por um conjunto de dirigentes das Escolas compondo a manifestação do conjunto das Escolas da Rede sobre os desafios, fortalezas e dificuldades das Escolas.

A Profª. Roseana Meira, representante do CONASEMS, iniciou o painel tomando o compromisso com a qualidade na formação e com a assistência à saúde como questões centrais, sugerindo avaliar qual o impacto que as políticas de saúde estão proporcionando para população, e de que forma a relação ensino-serviço está contribuindo para práticas integradoras no desenvolvimento dos projetos de formação. O painel das questões apresentado pelas Escolas da Rede propiciou um caloroso debate entre os participantes, evidenciando pautas que permeiam a vida das Escolas e resultando nas recomendações apresentadas a seguir:

- ✓ Enfrentar os fenômenos decorrentes da descontinuidade das políticas.
- ✓ Incentivar a criação de Escolas de Saúde Pública no país.
- ✓ Construir alternativas para a fixação de egressos.
- ✓ Envidar esforços para a incorporação da Educação Permanente como estruturante das ações em saúde.
- ✓ Valorizar os Planos Regionais de Assistência na elaboração de projetos estratégicos das Escolas.
- ✓ Valorizar o *lato senso,* elaborando propostas de enriquecimento da oferta educativa.
- ✓ Discutir, na formação, temas como: organização do SUS, humanização, o papel do profissional de saúde na comunidade, entre outros.

Digitalizado com CamScanner

- ✓ Administrar a tensão Ensino x Serviço e tomar o trabalho como um princípio educativo.
- ✓ Viabilizar o pagamento e fixação de docente[5] (Lei complementar 451 – RGN).
- ✓ Ter a saúde como projeto político construído coletivamente a partir da regionalização.
- ✓ Refletir sobre o mercado de trabalho e a vida do trabalhador do SUS.
- ✓ Construir identidade e auto-percepção de fatores da vida institucional.
- ✓ Melhorar a estrutura física de recursos humanos das escolas.
- ✓ Olhar a Escola como gestora da Política de Educação nos estados, integrando-se com os núcleos regionais.
- ✓ Comprometer os profissionais de saúde com a Educação Permanente.
- ✓ Disponibilizar o portfólio dos cursos ofertados

8 - A Rede Internacional de Escolas de Saúde Pública da UNASUL

O Prof. Antonio Ivo informou que a União de Nações Sul-Americanas (UNA-SUL) é uma iniciativa que integra 12 países da América do Sul e tem o objetivo de estruturar, de forma participativa, espaços de articulação no âmbito da saúde, organizados em cinco eixos: Desenvolvimento e Gestão de Recursos Humanos; Epidemiologia; Sistemas de Saúde Universais; Acesso Universal a Medicamentos; Promoção da Saúde e Ação sobre os Determinantes Sociais.

No eixo do Desenvolvimento e Gestão dos Recursos Humanos em Saúde foi priorizada a organização de uma Rede de Escolas de Saúde Pública da América do Sul, com a finalidade de promover o compartilhamento de experiências entre os países, ampliando a gestão do conhecimento e incorporando novas tecnologias de ensino, cabendo à ENSP/Fiocruz, a Secretaria Executiva da Rede Sul-Americana.

> VAMOS APROVEITAR NOSSA EXPERIÊNCIA DE MAIS DE TRINTA ANOS NESSE PROJETO DE ARTICULAÇÃO DAS ESCOLAS E CENTROS FORMADORES PARA REALIZAR CURSOS DE FORMAÇÃO CONJUNTA, PROMOVER O INTERCÂMBIO DE DOCENTES E ALUNOS, REFORÇANDO A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DESENVOLVIDO EM REDE.
>
> (ANTÔNIO IVO DE CARVALHO)

O Prof. Antônio Ivo também mencionou, que será feito um levantamento sul-americano da capacidade instalada no campo da formação em saúde pública nos países, como

[5] Lei Complementar Nº 451 de 27/12/2010. *Institui a gratificação de incentivo à atividade de instrutor e dá outras providencias*. Governo do Estado do Rio Grande do Norte

Digitalizado com CamScanner

subsídio à elaboração de um plano de ação voltado para a promoção de intercâmbios entre países e melhoria dessa área de atuação.

Destacou também, que o Brasil, especificamente a ENSP, por ter a coordenação executiva da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública, terá um papel importante nesse processo, pois será responsável pela articulação entre a Rede da América do Sul e a brasileira, no mesmo espaço de trabalho que, no caso, é a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca.

9 - Novos Atores e Novos Diálogos Qualificando a Oferta Educativa do SUS: a UNASUS e os Cursos Nacionais

9.1 A UNASUS

A Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) foi apresentada pelo coordenador da sua Secretaria Executiva sediada na Fiocruz Brasília, Prof. Francisco Campos.

Segundo o Coordenador, a UNA-SUS tem o objetivo principal de criar condições para o funcionamento de uma rede colaborativa de instituições acadêmicas, serviços de saúde e gestão do SUS, de modo a atender as necessidades de formação e educação permanente do Sistema de Saúde. E, como objetivos específicos: propor ações visando atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos trabalhadores do SUS; induzir e orientar a oferta de cursos e programas de especialização, aperfeiçoamento e outras qualificações dirigidas aos trabalhadores do SUS, pelas instituições que integram a Rede UNA-SUS; fomentar e apoiar a disseminação de meios e tecnologias de informação e comunicação que possibilitem ampliar a escala e o alcance das atividades educativas; contribuir para a redução das desigualdades entre as diferentes regiões do País, por meio da equalização da oferta de cursos para capacitação e educação permanente; e contribuir com a integração ensino-serviço na área da atenção à saúde.

Como exposto pelo Prof. Francisco Campos, a UNA-SUS se constitui em uma rede de integração entre o Sistema Educacional e o SUS que funciona pelo intercâmbio de experiências, compartilhamento de material instrucional, cooperação para desenvolvimento e implementação de novas tecnologias educacionais em saúde.

Digitalizado com CamScanner

Segundo o Prof. Campos o investimento que vem sendo feito para implantação da Universidade Aberta do SUS está amparado nas evidências de que a educação a distância tem uma curva de produtividade notadamente mais acentuada que a educação tradicional já que novas tecnologias educacionais permitem qualificar um grande número de pessoas, em tempo reduzido e com menor dispêndio de recursos.

9.2 Os Cursos Nacionais com a participação da Rede

Roberta Gondim, professora da ENSP, coordenou o segundo momento do painel sobre o tema "***Novos atores e novos diálogos qualificando a oferta educativa do SUS***", que teve a função de apresentar a leitura dos novos atores e dos novos diálogos a partir da perspectiva dos cursos nacionais ofertados localmente pelas Escolas da Rede.

9.2.1 Curso Nacional de Qualificação de Gestores do SUS

Walter Mendes, membro do colegiado coordenador do Curso Nacional de Qualificação de Gestores do SUS, destacou algumas das tensões, consensos e aprendizados do I CNQGS. Dentre eles mencionou a criação da coordenação pedagógica por estado; as articulações e integrações com as instituições líder nas CIBS, a SGTES/Ministério da Saúde, as Secretarias municipais e estaduais de saúde, a educação permanente nos estados.

Para evidenciar esses fenômenos, Walter recuperou etapas importantes do processo de construção dessa proposta, como a Oficina da Rede de Escolas e Centros Formadores realizada em 2008, o processo de formação dos tutores e seleção dos alunos, a conformação da comunidade virtual e o processo de avaliação do Curso.

> A UNA-SUS SE CONFIGURA EM UMA REDE COMPARTILHADA DE APOIO PRESENCIAL AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM SERVIÇO E POSSIBILITA O INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS DOS ALUNOS, ABRINDO ESPAÇO PARA A CERTIFICAÇÃO EDUCACIONAL COMPARTILHADA
>
> (FRANCISCO CAMPOS)

Por fim, o Coordenador do Curso apresentou o panorama das vagas oferecidas e preenchidas, o quantitativo de alunos formados (4744) e o perfil desses alunos.

Digitalizado com CamScanner

9.2.2 Curso de Formação de Docentes em Vigilância da Saúde

Pablo Dias, membro da equipe de coordenação do Curso, fez referência à oportunidade do Encontro para pensar o papel das Escolas e Centros Formadores, os novos horizontes e desafios para o campo da formação de recursos humanos na saúde, destacando a acertada incorporação da UNA-SUS no painel, para pensar as estratégias de articulação e interação entre os projetos.

Recuperando a gênese do Curso de Formação Docente, o Prof. Pablo destacou os resultados da Pesquisa Nacional realizada em 2008, quando foi vocalizada pelas Escolas e Centros Formadores a necessidade de desenvolver habilidades docentes nessas instituições formadoras.

Pablo destacou o caráter inovador da proposta de Formação dos Docentes, onde a articulação de heterogeneidades – Vigilância (Epidemiologia e Ambiente), Pesquisa e Educação - permeou todo o processo de construção do currículo, apontando como uma das grandes conquistas do curso, a incorporação do desenvolvimento da competência de formação docente com a proposta de vigilância da saúde de base territorial local.

Por fim, o palestrante destacou um dos grandes desafios do Curso, a sua transformação em um programa nacional de formação, e sua potencialidade na construção e apropriação de metodologias orientadoras do processo de trabalho no território, bem como na articulação e integração da vigilância com a atenção básica. Para Pablo, as Escolas e Centros Formadores têm um papel importante na articulação dos processos formativos que precisa ser aproveitado.

9.2.3 PROGESUS

A Profª Neuza Moisés, coordenadora do Programa de Qualificação e Estruturação da Gestão do Trabalho e da Educação no SUS (ProgeSUS) iniciou a sua fala apontando que a criação do Programa teve como subsídio, estudos realizados sobre a capacidade gestora em RH no SUS que confirmavam que o campo da gestão do trabalho e da educação na saúde, embora "saudado" como dos mais importantes e mesmo "vital" para a efetivação do SUS, não vinha recebendo atenção como outras áreas de organização desse Sistema.

Apresentou em seguida os quatro componentes do PROGESUS: a estruturação dos setores de Gestão do Trabalho e Educação no SUS; a criação do Sistema de Informação Gerencial para o setor; a capacitação da equipe da Gestão do Trabalho e da Educação e o Sistema Nacional de Informações em Gestão do Trabalho no SUS.

Digitalizado com CamScanner

A Prof.ª destacou que o InforSUS tem como objetivo desenvolver ferramentas de informação para a tomada de decisão na área de Gestão do Trabalho das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, e que, em sua estrutura encontram-se os sistemas de gerenciamento e capacitação de gestores e técnicos de recursos humanos.



Quanto à qualificação das equipes dos setores de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde de Secretarias de Saúde de Estados, do Distrito Federal e de Municípios ela apontou como Instituições Parceiras: o MS, a Fiocruz, o CONASS, o CONASEMS e a OPS e as 19 Instituições acadêmicas envolvidas.

Concluindo, a Profª. Neuza Moisés evidenciou os produtos obtidos pelo Programa destacando o quantitativo de 1.163 profissionais das equipes de gestão do trabalho atualizados; 364 participantes de todo o país em oficinas e seminários; 60 mestres em gestão do trabalho; 838 especializandos distribuídos pelos 27 Estados e o Distrito Federal e a publicação de livros, além do número especial da Revista Divulgação em Saúde para Debate - CEBES e do Manual dos Cursos de Especialização.

10 - Principais conclusões e recomendações

Sobre as Escolas/Centros Formadores e a Rede

1. Participação ativa das Escolas nos fóruns de decisão das prioridades da educação na saúde do seu território, com vistas à obtenção de recursos financeiros para suas atividades. Exemplos: CIES, CIB e Colegiados regionais. Espaço igualmente importante, com relação às políticas setoriais.

2. Definição dos mecanismos de execução dos recursos e das prioridades das Escolas com foco na melhoria e manutenção da infra-estrutura e no seu desenvolvimento institucional.

3. Constituição de um quadro mínimo próprio de docentes da Escola, que junto com a equipe técnica, atuem no acompanhamento das propostas pedagógicas, formulação de materiais didáticos, identificação das necessidades educacionais e definição de prioridades, além da docência.

Digitalizado com CamScanner

4. Estruturar Planos de Cargos, Carreiras e Salários para o quadro próprio, sem prejuízo de outras formas de captação de docentes ou quadros técnicos, com experiência docente, para a realização dos cursos e das capacitações.

5. Construir alinhamento das práticas pedagógicas dos docentes com as políticas assistenciais e educacionais da Escola.

Sobre o Programa de Acreditação Pedagógica

6. Estruturar nova proposta mantendo a concepção anterior de qualificação dos cursos e das Escolas, sem adotar estratégias de ranqueamento das Escolas entre si.

7. Recuperar a memória do processo de Acreditação Pedagógica vivenciado pela ENSP e pelas Escolas nos anos 90 e início dos anos 2000.

8. Identificar novos atores para a incorporação a esse novo ciclo.

9. Revisitar o material elaborado no ciclo anterior, inclusive o "caderno de encargos".

10. Buscar financiamento junto à SGTES-MS, MEC e outras fontes.

Sobre a pauta política e de comunicação da Rede

11. Envidar esforços para a inserção da Rede na Câmara Técnica do CONASS.

12. Tratar, com prioridade, a pauta de Comunicação da Rede possibilitando a ampliação do diálogo entre os diversos atores e parceiros das Escolas e do público em geral.

13. Estimular e exercitar uma maior integração com a Rede de Escolas Técnicas do SUS.

Sobre a pauta das políticas de saúde e da Educação na Saúde

14. Absorver a política de Educação Permanente nas Escolas e Centros Formadores e estruturar formas pedagógicas e políticas para a realização do diálogo dessa política nos espaços de interlocução da Rede.

15. Valorizar, nas programações das Escolas, as pautas prioritárias das Políticas de Saúde: gestão do cuidado em saúde, Rede cegonha, urgência e emergência, assistência aos

Digitalizado com CamScanner

dependentes de drogas, em especial o "crack", combate à dengue, atenção primária, acesso com qualidade e humanização.

16. Qualificar as equipes de Saúde da Família no que concerne aos problemas de maior prevalência, com vistas a uma maior efetividade no atendimento à população usuária.

17. Aperfeiçoar os processos pedagógicos para favorecer a incorporação de diagnósticos locais nos projetos pedagógicos das Escolas e em suas propostas educativas.

18. Cotejar e estimular evidências oriúndas dos processos pedagógicos interativos entre as Escola e a sociedade, com as agendas de políticas nacionais pactuadas nas comissões locais.

19. Aprofundar estratégias que traduzam a Política de Educação Permanente em Saúde, construindo espaços de articulação das Escolas com os órgãos federais, estaduais e municipais e exercitando um novo modo de planejar ações educativas em saúde.

20. Formar massa crítica em torno de práticas pedagógicas dialógicas e de organização articuladora entre Escolas, sociedade e entes federativos locais.

21. Incluir docentes e preceptores vinculados ao Pró-Saúde e Pet-Saúde nas programações da formação em saúde.

22. Organizar cursos com inovações pedagógicas e buscar alternativas para a formação de docentes tomando como referência o Curso de Vigilância da Saúde oferecido pela ENSP.

23. Construir estratégias para realizar avaliações docentes.

24. Estimular todas as formas de integração regional com vistas ao fortalecimento das Escolas e da Rede e ao enriquecimento de suas pautas setoriais na saúde e intersetoriais.

25. Exercitar formas de aproximação dos espaços acadêmicos e dos serviços, construindo mediações pela pesquisa, por formatos interdisciplinares de processos educativos e ressignificando os espaços de aprendizagem como lócus de prática e de construção do conhecimento compartilhado.

SOBRE OS TEMAS DE INTERESSE PARA DISCUSSÃO NA REDE

26. **Avaliação** – construção de indicadores que gerem qualidade, podendo ter os programas de residência como lócus de experiências piloto.

27. Valorizar o papel e atribuir relevância à **CIES**.

Digitalizado com CamScanner

28. Iluminar a **relação ensino-serviço** na conformação dos perfis profissionais para o SUS.

29. Incentivar a criação de uma **micro-rede de educação permanente envolvendo as CIES**.

30. Elaborar propostas de **avaliação e acompanhamento de egressos**.

31. Relacionar o **processo de trabalho** das Escolas com os processos de trabalho no SUS.

32. Participar e apoiar a **formação/qualificação para as equipes gestoras** das Escolas e das Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde.

SOBRE AS SUGESTÕES DAS PAUTAS PARA CONFERENCIA NACIONAL DE SAÚDE

33. Elaboração e implantação dos Planos de Carreiras para os profissionais do SUS.

34. Implementação da Política de Educação Permanente para os trabalhadores e gestores do SUS, com acompanhamento e avaliação dos processos.

35. Criação e socialização de mecanismos legais que viabilizem a execução financeira dos recursos destinados à educação permanente.

36. Regulamentação infra-constitucional do artigo 200 da Constituição que determina que cabe ao SUS a ordenação de Recursos Humanos para os serviços de saúde superando as dificuldades jurídicas, normativas e administrativas ainda existentes.

37. Utilização de critérios para seleção de profissionais em cursos de pós-graduação em saúde, incluindo: especializações, residências médicas e multiprofissionais, mestrado e doutorado, relacionando-os à fixação dos profissionais recém-formados inseridos na Atenção Primária em Saúde, incluindo a pontuação do exercício profissional nas áreas remotas, nos referidos processos seletivos.

38. Regulamentação jurídica de incentivos ao exercício da docência (preceptoria ou tutoria) em serviço de saúde, viabilizando a educação pelo trabalho.

11. PRINCIPAIS ENCAMINHAMENTOS

Digitalizado com CamScanner

1. Desenvolver estratégias de sustentabilidade das Escolas no interior do SUS, negociando orçamentos compatíveis com as necessidades reais dessas instituições com os sistemas federais, estaduais e municipais onde as Escolas estão localizadas.

2. Adotar atitude proativa em relação à captação de recursos financeiros, explorando os caminhos estruturados pelas linhas de financiamento existentes e profissionalizando essa ação, pelo caráter estratégico que ela tem na gestão das Escolas.

3. Discutir permanentemente o papel da Escola no seu sistema público correspondente (estadual, federal ou municipal), considerando que a localização institucional desses centros na estrutura de poder correspondente é um fator fundamental para agilizar e dar significado aos seus projetos estratégicos.

4. Promover a articulação da Rede de Escolas e Centros Formadores com outras redes que tenham objetivos afins, como por exemplo, a Rede de Escolas Técnicas do SUS, a Rede de Escolas de Governo vinculada à ENAP, dentre outras.

5. Incorporar nas oficinas do Projeto de Desenvolvimento Institucional das Escolas e Centros Formadores a discussão sobre gestão pública, inclusive com matérias administrativas, jurídicas e financeiras, concernentes à Gestão das Escolas.

6. Analisar a possibilidade de organizar uma consultoria jurídico-administrativa e financeira pela Rede, dirigida às Escolas-membro, com atuação via internet.

7. Criar alternativas que viabilizem o intercâmbio de docentes no interior da Rede.

8. Incorporar o CONASS e o CONASEMs como parceiros, na definição de estratégias que fortaleçam as Escolas e em seus desdobramentos.

9. Fortalecer a relação das Escolas com as CIES e os CGRS articulando com atores ativos desses espaços.

10. Estimular e apoiar a participação das Escolas nas reuniões loco-regionais e nacionais da Rede, e nos eventos da Rede Unida, do Cebes e da ABRASCO.

11. Incluir nas agendas políticas a necessidade de monitorar a formação e a qualificação dos trabalhadores de saúde e promover o engajamento das Escolas nessa atividade.

12. Promover a avaliação dos egressos e desenvolver formas de avaliar o impacto dos processos formativos no SUS local.

Digitalizado com CamScanner

13. Sobre a necessidade de fortalecer a face comunicativa da Rede de Escolas, foram feitas recomendações de múltiplas naturezas, que poderiam ser agrupadas em um **Plano de Comunicação para a Rede.** Relacionamos a seguir os aspectos mencionados como recomendações convergentes para a organização desse plano:

a) Aplicar as recomendações do VII Encontro da Rede de Escolas e Centros Formadores no que se refere à criação de um site próprio da Rede, funcionalmente articulado ao Campus Virtual em Saúde Pública melhoradas suas funções, o designer e a mediação, contando com a colaboração do Grupo de Condução.

b) Dar acesso mediante senha aos profissionais das Escolas, incluindo docentes e corpo técnico.

c) Revisitar a assessoria de comunicação da RET-SUS, com vistas ao aproveitamento de experiências como o Portal, Boletim Virtual e a organização de Boletim Virtual, com contribuições regulares das Escolas.

d) Viabilizar troca de experiências pedagógicas, incluindo metodologias de ensino x aprendizagem atualizadas.

e) Criar um banco de materiais didático-pedagógicos com ferramentas e possibilidades de gestão que favoreçam o acesso e a sua dinamização.

f) Promover reuniões virtuais através de *chats*, web conferências, tele saúde, dentre outras, utilizando a plataforma Moodle.

12. Aprovação do Regulamento e escolha dos novos membros do Grupo de Condução da Rede

A coordenadora da Secretaria Executiva submeteu à plenária o Regulamento do Grupo de Condução da Rede com matérias relativas à sua construção e dinâmica de funcionamento, critérios de substituição de seus membros e atribuições (anexo). **O Regulamento foi aprovado.**

Nessa oportunidade foram substituídos 8 membros do Grupo de Condução, por mudanças ocorridas nas administrações das Escolas e Centros Formadores.

Foram escolhidos consensualmente para o preenchimento das 8 vagas os seguintes

Digitalizado com CamScanner

membros:

- Domicio Sá - CPAM/Fiocruz Pernambuco
- Ivana Cristina Cunha Barreto - Escola de Saúde Pública do Ceará
- Nelson Bezerra Barbosa – Escola de Saúde Pública de Goiás
- Claudia Menezes Santos – Secretaria de Estado do Sergipe / Fund. Estadual de Saúde
- Juliana Sampaio – Universidade Federal da Paraíba/ NESC
- Marcio Belloc – Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul
- Raimunda da Costa Araruna – Universidade Federal do Acre / CCS
- Célia Regina Gil – Escola de Saúde Pública do Paraná

Permanecem como remanescentes da equipe anterior:

- José Inácio Jardim Motta– ENSP/Fiocruz
- Julio Schweickardt - CPQAm/Fiocruz

Foram recomendados como suplentes os dirigentes da Universidade Federal Fluminense – RJ, do NESC-Piauí, da Diretoria de Gestão da Educação do Estado do Tocantins, da Universidade de Roraima e da Faculdade de Saúde Pública de São Paulo.

Digitalizado com CamScanner

ANEXOS

Anexo 1 - Relação das Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva integrantes da Rede e presentes ao evento.

REGIÃO NORTE

1- Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deanne (FIOCRUZ)

2- Secretaria de Saúde do Pará – Coordenação de Educação Permanente

3- Secretaria de Saúde do Tocantins - Diretoria de Gestão da Educação na Saúde

4- Universidade Estadual do Pará - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)

5- Universidade Federal do Acre / Centro de Ciências da Saúde

6- Universidade Federal Amapá / Faculdade de Enfermagem

7- Universidade Federal de Roraima / Centro de Ciências da Saúde

REGIÃO NORDESTE

8- Centro Formador de Recursos Humanos para a Saúde da Paraíba / CEFOR

9- Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (Fiocruz) / Departamento de Saúde Coletiva

10- Escola Estadual de Saúde Pública da Bahia Prof. Francisco Peixoto de Magalhães

11- Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (Sobral/CE)

12- Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo M. Rodrigues

13- Escola de Saúde Pública de Pernambuco

14- Secretaria Municipal de Saúde de Aracaju / Centro de Educação Permanente na Saúde

15- Secretaria de Estado de Saúde de Sergipe / Fundação Estadual de Saúde

16- Universidade Federal de Alagoas / Núcleo de Saúde Pública

17- Universidade Federal do Maranhão / Departamento de Saúde Pública

18- Universidade Federal da Paraíba / Núcleo de Saúde Coletiva

19- Universidade Federal do Piauí / Núcleo de Saúde Pública

Digitalizado com CamScanner

REGIÃO CENTRO-OESTE

20- Escola de Saúde Pública de Goiás / Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS

21- Escola de Saúde Pública do Estado do Mato Grosso

22- Escola de Saúde Pública do Mato Grosso do Sul

23- Escola Superior de Ciências da Saúde/ DF

24- Universidade Federal de Goiás / Núcleo de Saúde Coletiva

REGIÃO SUDESTE

25- Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca / Fiocruz

26- Escola de Saúde Pública de Minas Gerais

27- Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

28- Universidade Federal do Espírito Santo / CCS / Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva

29- Universidade Federal Fluminense/ Instituto de Saúde da Comunidade

REGIÃO SUL

30- Escola de Saúde Pública do Paraná

31- Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul

32- Escola de Saúde Pública de Santa Catarina

33- Secretaria Municipal de Saúde de São José dos Pinhais / PR

Digitalizado com CamScanner

Anexo 2 - PROGRAMA

VIII ENCONTRO NACIONAL DA REDE DE ESCOLAS E CENTROS FORMADORES EM SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA

GESTÃO ESCOLAR E ACREDITAÇÃO PEDAGÓGICA NA REDE: CONSTRUINDO CAMINHOS CONVERGENTES E FORTALECENDO AS ESCOLAS

24.05.2011

LOCAL: **FORTALEZA DE SÃO JOÃO (FORTE DA URCA)**

17h - **Sessão de Abertura**

Membros da Rede, Convidados do Ministério da Saúde, da FIOCRUZ e outros convidados.

19h - **Conferência**

"Pertinência, Pertencimento, Afiliação: Conceitos da Cultura Institucional da Educação em Saúde"

Prof. Naomar de Almeida Filho – *Instituto de Saúde Coletiva - UFBa*

Membro do Conselho Superior da Capes

20h30 - Coquetel

25/05/2011

Local: **AUDITÓRIO TÉRREO DA ENSP**

9h às 10h30 - **Painel**

Quem somos e de onde viemos: O processo de organização recente da Rede

Profª. Tânia Celeste Matos Nunes

Coordenadora da Secretaria Executiva da Rede

Prof. Haroldo Pontes

Digitalizado com CamScanner

Membro do Grupo de Condução da Rede

Coordenação: Prof. Júlio Schweickardt

Membro do Grupo de Condução da Rede

10h30 às 12h30 - **Exposição**

A Rede Internacional de Escolas de Saúde Pública da UNASUL

Prof. Antônio Ivo de Carvalho

Diretor da ENSP/Fiocruz

Coordenação: Prof. Haroldo Pontes

Membro do Grupo de Condução da Rede

12h30 às 14h - Almoço

14h às 15h30 – **Painel integrador das Escolas e Centros Formadores: as singularidades e a multiplicidade das "Vidas de Escolas"**

Coordenação: Conass e Conasems

15h30 às 17h - **Projetos Estruturantes da Ação em Rede**

Desenvolvimento Institucional das Escolas e dos Centros Formadores

Profª. Tânia Celeste Matos Nunes

Coordenadora da Secretaria Executiva da Rede

Acreditação Pedagógica

Prof. Inácio Jardim Motta

ENSP/Fiocruz e membro do Grupo de Condução da Rede

Coordenação: Prof. Murilo Wanzler

Universidade Federal da Paraíba e membro do Grupo de Condução da Rede

26/05/2011

LOCAL: **SALÃO INTERNACIONAL**

Novos Atores e Novos Diálogos Qualificando a Oferta Educativa do SUS

9h às 10h30 Exposição

A perspectiva da UNASUS

Prof. Francisco Campos

Coordenador da UNASUS – FIOCRUZ

10h30 às 12h30 - Painel

A perspectiva dos Cursos Nacionais

Curso de Qualificação de Gestores do SUS

Digitalizado com CamScanner

Prof. Walter Mendes – *Membro do Colegiado Coordenador*

Curso de Formação de Docentes em Vigilância da Saúde

Prof. Pablo Dias – *Membro do Colegiado Coordenador*

PROGESUS

Profª. Neuza Moisés - *Coordenadora Nacional do PROGESUS*

Coordenação: Profa. Roberta Gondim

Escola de Governo em Saúde da ENSP/FIOCRUZ

12h30 às 14h - Almoço

14h às 17h - Trabalho de Grupo

27/05/2011

9h às 12h30 - **Trabalho de Grupo**

12h30 às 14h – Almoço

LOCAL: **SALÃO INTERNACIONAL**

14h às 16h - Plenária Final

Escolha dos novos membros do Grupo de Condução.

Síntese das questões apresentadas pelos grupos.

Coordenação: Profª. Tânia Celeste Matos Nunes e membros do Grupo de Condução da Rede.

Recomendações

17h – Encerramento

Digitalizado com CamScanner

Anexo 3 - Síntese das respostas às questões indutoras ao debate

Região Norte		
1. Qual a principal questão que norteia a gestão dessa Escola nos próximos dois anos?	**2. Qual a principal fortaleza desta Escola?**	**3. Qual o principal problema a enfrentar?**
Formação para o SUS Política de Educação Permanente Planos Regionais de Ed. Permanente	Credibilidade Institucional Indução da Política de Ed. permanente	Alta rotatividade e perda de profissionais capacitados Dificuldade de comunicação Descontinuidade das políticas
Região Nordeste		
Formação para o SUS Política de Educação Permanente Referência Integração Ensino-Serviço Reconhecimento da excelência na Educação em Saúde Desenvolvimento Individual, Coletivo e Institucional.	Reconhecimento Boa capacidade de resposta Colaboradores comprometidos Elevado grau de competência Quadro docente qualificado Direcionalidade teórico-política	Dificuldade de estabelecer articulações e parcerias Docentes sem perfil e formação adequados Ausência de quadro docente mínimo Limitação de recursos financeiros, quadro de pessoal e infra-estrutura
Região Centro-Oeste		
Política de Educação Permanente Trabalho em Rede	Resistência	Insuficiência de trabalhadores no quadro próprio Dependência administrativa e financeira
Região Sudeste		
Plano de Desenvolvimento Institucional Apoio ao SUS	Tradição Integração Ensino-Serviço	Impossibilidade de certificação Indefinição da natureza jurídica Perda da memória institucional Ênfase na produtividade

Digitalizado com CamScanner

		Esvaziamento da reflexão política
Região Sul		
Desenvolvimento dos Trabalhadores do SUS	Compromisso	Exigência de recredenciamento pelo CNE para Escolas não vinculadas à instituições de ensino

Anexo 4 - Trabalhos de Grupo

Orientações gerais:

Cada Grupo deve escolher um coordenador e um relator.

Para o grupo 1 e 2 - As questões seguem na seguinte ordem 1, 2, 3 e 4.

Para o grupo 3 e 4 - As questões seguem na seguinte ordem 4, 3, 2, e 1.

Questões Grupos 1 e 2

1 - Sobre as Escolas/Centros Formadores e a Rede

a) Considerando que são recorrentes as dificuldades relacionadas à falta de recursos financeiros. Quais as possíveis formas de superação para manter regularidade e qualidade na oferta educativa e nos processos de trabalho das Escolas?

b) A carência de docentes e sua atualização também são pontos abordados nos sucessivos Encontros. Como superar?

c) Como a Rede pode colaborar mais ainda com o fortalecimento das Escolas e da própria Rede?

2 – Sobre a pauta política e de comunicação da Rede

a) Em reuniões do Grupo de Condução analisou-se a possibilidade de propor ao CONASS que as Escolas passassem a integrar a sua Câmara Técnica. Comente e sugira.

b) Sugira pautas pertinentes à Conferência Nacional de Saúde relacionadas às matérias de gestão da Educação.

c) Faça sugestões de aperfeiçoamento do atual sistema de comunicação utilizado pela Rede, visando à ampliação do acesso de outros atores, parceiros e pessoas interessadas nas temáticas e na evolução da Rede de Escolas/Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva (público em geral inclusive).

3 - Sobre os programas de melhoria da qualidade das Escolas/Centros Formadores

a) Tendo em vista a pauta intensiva do Programa de Desenvolvimento Institucional das Escolas/ Centros Formadores para 2011, há uma expectativa de avançar o Programa de Acreditação Pedagógica de forma articulada a esse programa, mas ainda de forma leve, em 2011. Nesse

Digitalizado com CamScanner

período espera-se realizar ações de aprofundamento na ENSP e nas Escolas para apropriação dos conceitos e formulação de uma base teórica atual para o tema da Acreditação, buscando construir o formato mais adequado a um novo sistema. Esses esforços convergiriam para um Encontro em final de 2011 quando serão fixadas as bases acordadas para um programa de acreditação com o coletivo e elaboração de uma agenda de mobilização para 2012. Aprecie essa proposta e faça sugestões.

b) O Programa de Desenvolvimento Institucional das Escolas prevê 3 semanas de concentração nos meses de julho, agosto e novembro com a presença do gestor e do comunicador (jornalista, relações públicas, etc.) O financiamento dos deslocamentos está previsto com recurso financeiro da Escola. Comente e sugira sobre o programa e sobre a participação da Escola.

4 - Sobre a pauta das políticas de saúde

a) Considerando as agendas apresentadas pelos representantes do Ministério da Saúde, analise e sugira formas de engajamento das Escolas/Centros Formadores com as pautas específicas relacionadas à sua missão.

b) Aprecie o papel das Escolas/Centros Formadores nos Programas Nacionais de Formação, apresentando sugestões, se for o caso.

c) Relacione temas de interesse a serem desenvolvidos no interior da Rede, sugerindo se possível, formas de desdobramento: estudos, sub-redes, debates, elaboração de documentos e roteiros de encaminhamento, organização de publicações, etc.

Questões Grupos 3 e 4

4 - Sobre a pauta das políticas de saúde

a) Considerando as agendas apresentadas pelos representantes do Ministério da Saúde, analise e sugira formas de engajamento das Escolas/Centros Formadores com as pautas específicas relacionadas à sua missão.

b) Aprecie o papel das Escolas/Centros Formadores nos Programas Nacionais de Formação, apresentando sugestões, se for o caso.

c) Relacione temas de interesse a serem desenvolvidos no interior da Rede, sugerindo se possível, formas de desdobramento: estudos, sub-redes, debates, elaboração de documentos e roteiros de encaminhamento, organização de publicações, etc.

3 - Sobre os programas de melhoria da qualidade das Escolas/Centros Formadores

a) Tendo em vista a pauta intensiva do Programa de Desenvolvimento Institucional das Escolas/ Centros Formadores para 2011, há uma expectativa de avançar o Programa de Acreditação Pedagógica de forma articulada a esse programa, mas ainda de forma leve, em 2011.Nesse período espera-se realizar ações de aprofundamento na ENSP e nas Escolas para apropriação

Digitalizado com CamScanner

dos conceitos e formulação de uma base teórica atual para o tema da Acreditação, buscando construir o formato mais adequado a um novo sistema. Esses esforços convergiriam para um Encontro em final de 2011 quando serão fixadas as bases acordadas para um programa de acreditação com o coletivo e elaboração de uma agenda de mobilização para 2012. Aprecie essa proposta e faça sugestões.

2 – Sobre a pauta política e de comunicação da Rede

a) Em reuniões do Grupo de Condução analisou-se a possibilidade de propor ao CONASS que as Escolas passassem a integrar a sua Câmara Técnica. Comente e sugira.

b) Sugira pautas pertinentes à Conferência Nacional de Saúde relacionadas às matérias de gestão da Educação.

c) Faça sugestões de aperfeiçoamento do atual sistema de comunicação utilizado pela Rede, visando à ampliação do acesso de outros atores, parceiros e pessoas interessadas nas temáticas e na evolução da Rede de Escolas/Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva (Público em geral inclusive)

1 - Sobre as Escolas/Centros Formadores e a Rede

a) Considerando que são recorrentes as dificuldades relacionadas à falta de recursos financeiros. Quais as possíveis formas de superação para manter regularidade e qualidade na oferta educativa e nos processos de trabalho das Escolas?

b) A carência de docentes e sua atualização também são pontos abordados nos sucessivos Encontros. Como superar?

c) Como a Rede pode colaborar mais ainda com o fortalecimento das Escolas e da própria Rede?

Digitalizado com CamScanner

Anexo 5 - Regulamento



REGULAMENTO

A Rede de Escolas/Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva possui uma estrutura colegiada de gestão da Rede que é responsável pelo seu gerenciamento denominada **Grupo de Condução**. O colegiado apresenta como regulamento as seguintes características:

1. O Grupo de Condução será composto por 10 representantes dos membros participantes da Rede entre Escolas e Centros Formadores, a partir de critérios de representatividade das diferentes regiões do país e engajamento nas matérias da Rede. A periodicidade de reuniões do grupo de condução é de 3 meses.

2. Esses representantes serão preferencialmente gestores das Escolas/Centros Formadores ou indicados pela direção dessas instituições.

3. A escolha desse colegiado se dará nas plenárias da Rede, e sempre com a consulta aos membros presentes à reunião anual, onde se dará também a nomeação de cinco suplentes para eventuais substituições considerando a disponibilidade e o compromisso de assumir tarefas no Grupo de Condução.

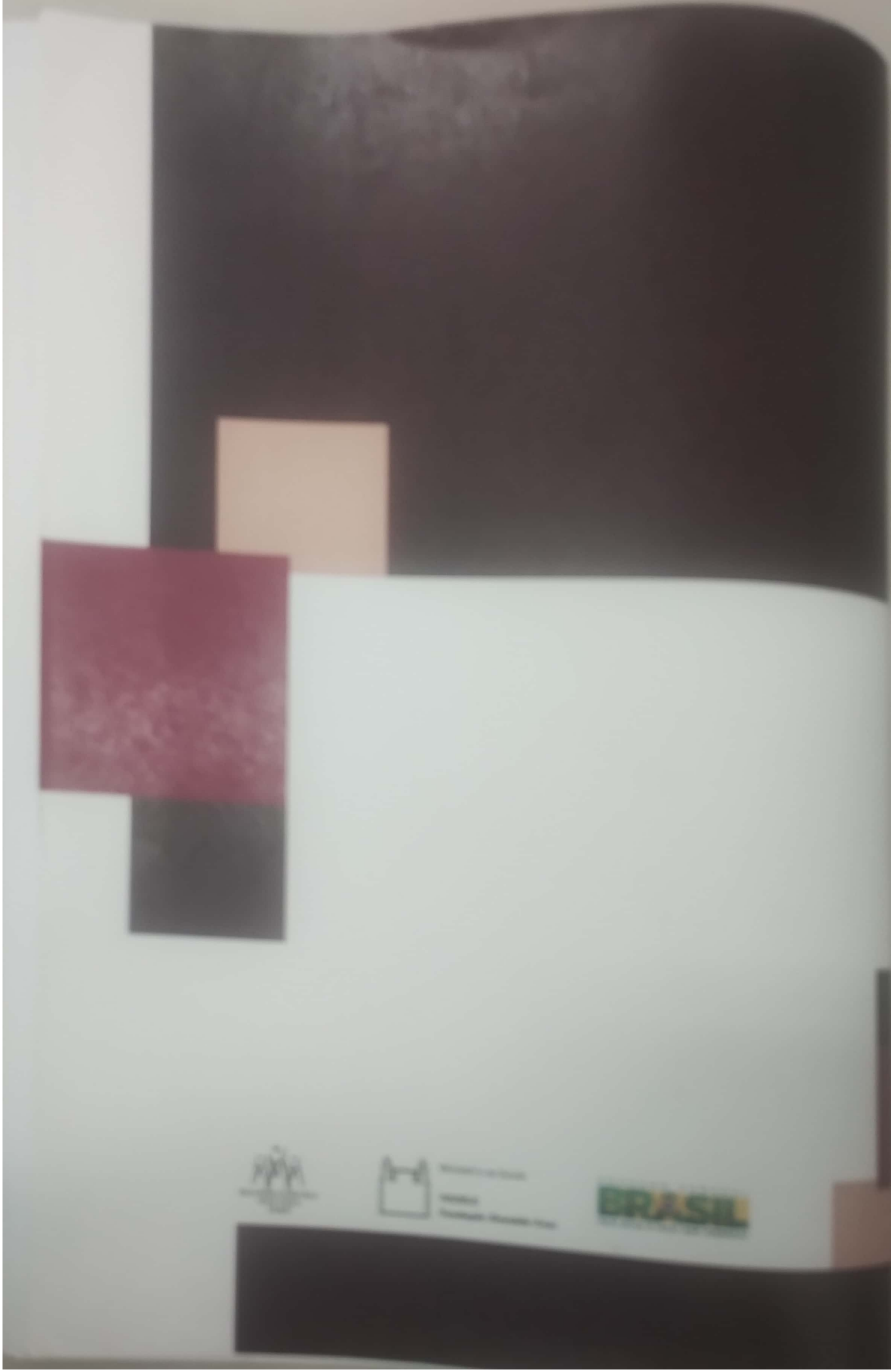
4. O Grupo de Condução deverá ser renovado parcialmente a cada dois anos nas reuniões nacionais. A renovação parcial visa não comprometer o andamento dos projetos em desenvolvimento na Rede. A substituição será de 50% dos membros a cada renovação.

5. As reuniões do Grupo de Condução deverão ser sediadas nas Escolas/CF que integram o grupo de Condução. Deverá ser buscada uma rotatividade e sua organização será feita de forma conjunta entre a escola anfitriã e a Secretaria Executiva da Rede.

Digitalizado com CamScanner

6. São atribuições do Grupo de Coordenação:
   - ✓ Elaborar, executar e monitorar a agenda da Rede;
   - ✓ Propor e criar espaços de discussão;
   - ✓ Intercambiar informações e recursos para socializar e potencializar os atores da rede;
   - ✓ Estimular no âmbito da Rede os debates temáticos pautados nas grandes questões;
   - ✓ Executar externamente a coordenação da Rede;
   - ✓ Representar a Rede perante as instâncias superiores.

Digitalizado com CamScanner



Digitalizado com CamScanner